

O OLHAR DOS PROFESSORES PARA O PROTOCOLO DE ACOMPANHAMENTO EDUCACIONAL DE ALUNOS COM DOENÇAS CRÔNICAS (PADC) NO CONTEXTO ESCOLAR: FASE INICIAL

Andréa Micaela Santos de Oliveira¹, Antonilma Santos Almeida Castro²

¹ Aluna do Curso de Licenciatura em Letras – UEFS/Feira de Santana

² Professora doutora do Departamento de Educação – UEFS/ Feira de Santana

andreamicaela23uefs@gmail.com, asacastro@uefs.br

Palavras-chave: Doenças crônicas; Protocolo de acompanhamento; Prática docente; educação inclusiva.

1 INTRODUÇÃO

Este texto traz síntese da pesquisa intitulada “Olhar dos professores para o Protocolo de Acompanhamento educacional de alunos com doença crônica (PADC) no contexto escolar: fase inicial”. O estudo está em fase inicial. É atrelado ao Projeto de Pesquisa “Necessidades educacionais de alunos com doenças crônicas (DC): implicações na prática docente”, sendo a 3ª etapa desta pesquisa. Desenvolveu-se em formato de curso de extensão, com o título “A doença crônica e as implicações na prática docente: professores em movimentação”. O curso foi realizado em 2021, de forma remota, por causa de Covid-19, nele houve uma prática formativa junto aos professores da rede de ensino no âmbito municipal. Teve colaboração de profissionais da saúde, a exemplo de médicos, enfermeiros, psicólogos, assistentes sociais, entre outros. Contava ainda com a participação de professores da educação básica e educadores físicos que abordavam as implicações das doenças no cotidiano da escola. Com base nas discussões realizadas e nas orientações dos profissionais de saúde, foi elaborado o PADC. Nele constam orientações que possibilitam os professores acompanharem, pedagogicamente, os alunos que vivenciam situações de adoecimento crônico, no âmbito da escola regular, da classe hospitalar e do atendimento pedagógico domiciliar. Assim, deseja-se focalizar o olhar dos professores que atuam junto aos alunos com DC e parte-se da seguinte indagação: qual a percepção dos professores frente ao Protocolo de acompanhamento? Dizendo de outra maneira, como os docentes validam o PADC?



Pertinente destacar que se entende doenças crônicas como aquelas relacionadas a causas múltiplas. São caracterizadas por início gradual, de prognóstico usualmente incerto, com longa ou indefinida duração, podendo gerar incapacidades. As DC “requerem intervenções com o uso de tecnologias, associadas a mudanças de estilo de vida, em um processo de cuidado contínuo que nem sempre leva à cura” (Brasil, 2013. p. 5). Nessa forma de pensar, destaca-se que a presença do aluno com DC no contexto escolar, garante a participação social e o exercício da cidadania, sendo este um direito, seja nos ambientes de saúde, seja nos espaços educativos (Canesqui, Barsaglin, 2012). Isso porque para:

O público infantojuvenil, doença crônica apresenta implicações diversas: realização de práticas de cuidado e autocuidado; superproteção dos pais; acompanhamento medicamentoso; dieta restritiva e outras dificuldades relacionadas com a escola (Jorge, Silva, Pinto, 2022, p. 30 - 31).

Os itinerários terapêuticos, os internamentos hospitalares e todo processo de tratamento, faz com que o aluno se afaste do ambiente escolar, sendo esta a principal implicação da doença crônica (Barros; Castro, 2014). Entende-se aqui o quão complexo é “conviver com a doença sem cura e estabelecer interação social na ambiência escolar, vivendo muitas vezes experiências que envolvem vários sentimentos paralelos como: angústia, incerteza, esperança” (Jorge, Silva, Pinto, 2022, p. 31).

Faz-se necessário discutir a respeito do acolhimento ao aluno com DC, ação que pode proporcionar a sensação de pertencimento e a construção de múltiplas aprendizagens, fortalecendo a inclusão. A educação inclusiva, nas palavras de Fonseca-Janes e Omote (2013, p. 326), “implica uma reforma radical no sistema educacional, uma vez que necessita reestruturar os seus sistemas curriculares, avaliativos e didático-pedagógicos” para se evitar a segregação dos alunos. Substantivo destacar que a segregação, no caso, do aluno com DC, pode se materializar em forma do silenciamento e da invisibilidade, ou seja, quando o aluno se afasta da escola para realizar o tratamento, ou para se internar em ambiente hospitalar, quando retorna, torna-se invisível, pois não é realizado um trabalho pedagógico, junto a esse aluno, para que ele possa retornar para o convívio escolar sem perdas e sem sensação de que foi excluído. (Castro, 2014).

Compreendendo que a inclusão passa por várias esferas, nesta pesquisa será feita a escuta de quem está na “linha de frente” do processo educacional, isto é, os professores,



especialmente da educação básica, entendendo que o professor não é o único responsável no processo educativo, mas que é um agente fundamental nesse processo. Diante do exposto, justifica-se a realização desta pesquisa por se entender que é de fundamental importância que a escola tenha atenção para com os alunos com doenças crônicas, garantindo condições adequadas para acesso e permanência do aluno que vive a cronicidade das doenças.

2 METODOLOGIA

A metodologia deste subprojeto será fundamentada seguindo os princípios da pesquisa colaborativa (Ibiapina, 2008), com abordagem qualitativa, por meio da pesquisa de campo em escolas da educação básica de Feira de Santana, tendo como colaboradores, professores da educação infantil e ensino fundamental anos iniciais e finais, no âmbito estadual e municipal. Entende-se que:

uma pesquisa colaborativa supõe a contribuição dos professores em exercício no processo de investigação de um objeto de pesquisa, este frequentemente enquadrado por um ou mais pesquisadores universitários. Tais professores tornam-se, em algum momento da pesquisa, “co-constructores” do conhecimento que está sendo produzido (Desgagné, 2007, p. 9).

Sobre a abordagem qualitativa, considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito. No que diz respeito ao estudo/pesquisa de campo, conceitua-se como “utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou nas relações entre eles” (Freitas; Prodanov, 2013, p.59). Serão realizadas sessões reflexivas com os professores para efetivar a validação do PADC. Também ocorrerá aplicação de entrevista e questionários sobre a prática docente junto aos alunos com DC. A análise dos dados, tomará com base os estudos relativos à análise do conteúdo, entendendo que “a interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa” (Freitas; Prodanov, 2013, p.70). Assim, serão analisadas as principais dificuldades dos docentes, em relação às adaptações das atividades e avaliações dos alunos com doenças crônicas após as crises, bem como as dificuldades dos alunos quando retornam à escola. No momento da análise, será registrada a



contribuição dos professores frente ao PADC, caso façam modificações.

3 Conclusão

Este estudo está em fase inicial, por isso não apresenta conclusão, mas espera-se que desta pesquisa surjam discussões relevantes no que diz respeito à ação docente de professores que atuam com alunos que vivem situações de adoecimentos crônicos. Entende-se que a partir dos relatos, constatações dos professores via sessões reflexivas, respostas às entrevistas e questionários, seja possível aperfeiçoar o PADC. Espera-se ainda que as reflexões acerca da prática docente, possam ajudar a escola a vivenciar o processo de transformação e aperfeiçoamento da postura frente aos alunos com DC. O estudo tem como **órgão financiador: Universidade Estadual de Feira de Santana, CAEE: 70227517.8.0000.0053, Número do Parecer: 2.376.741**

REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Diretrizes para o cuidado das pessoas com doenças crônicas nas redes de atenção à saúde e nas linhas de cuidado prioritárias** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Ministério da Saúde, 2013, p. 28.

BARROS, Alessandra Santana Soares; REIS, Luciene dos Santos; CARMO, Janete Sousa do; LIRA, Altair dos Santos. **O impacto da anemia falciforme nas trajetórias escolares de estudantes brasileiros afetados pela doença: diálogos com os temas da Educação Especial**. I Congresso Internacional Família, Escola e Sociedade “Educação Especial”. Universidade Fernando Pessoa - Porto. Portugal. Jul. 2009.

BARROS Alessandra Santana Soares; REIS, Luciene dos Santos; CARMO, Janete Sousa do; LIRA, Altair dos Santos; CASTRO, Antonilma Santos Almeida Castro. **Aspectos do enfrentamento das intercorrências da anemia falciforme por parte de alunos da cidade de Salvador**. Rev. Bras. Hematologia e Hemoterapia, São Paulo, set. 2009; 31, suplemento: doença falciforme: pesquisa psicossocial, educacional e comunitária.

CASTRO, Antonilma Santos Almeida. **Por uma lua inteira: O processo de reinserção escolar do aluno com anemia falciforme após crise, com foco nas ações pedagógicas**. Salvador/Ba, 2014. 280 f. Tese (Doutorado) – Universidade Federal da



Bahia.

CANESQUI, Ana Maria; BARSAGLINI Reni Aparecida. Apoio social e saúde: pontos de vista das ciências sociais e humanas. **SciELO Brasil**, 2012. p 1 - 12. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/9jWL4nb4tzSD5Wn7gR5H9DR/#ModalTutors> Acesso em: 7 maio. 2024.

DESGAGNÉ, Serge. O conceito de pesquisa colaborativa: a idéia de uma aproximação entre pesquisadores universitários e professores práticos. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 29, n. 15, p. 7-35, maio/ago. 2007. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/download/4443/3629/10402>. Acesso em: 7 maio. 2024.

FREITAS, Ernani Cesar; PRODANOV, Cleber Cristiano. Pesquisa Científica. In: FREITAS, Ernani Cesar; PRODANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013, cap. 3, p. 41-74. Disponível em: <https://www.feevale.br/Comum/midias/0163c988-1f5d-496f-b118-a6e009a7a2f9/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>. Acesso em: 20 out. 2024.

IBIAPINA, I. M. L. M. **Pesquisa colaborativa: investigação, formação e produção de conhecimentos**. Brasília: Líber Livro, 2008.

JANES, C.R.X.F.; OMOTE, S. Os cursos de Pedagogia da Universidade Estadual Paulista e a educação inclusiva. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 19, n. 3, p. 325-342, jul./set. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/4tw3NFBpNy6yzNXL6z35BSF/?lang=pt>. Acesso em: 09 de mar. 2025.

JORGE, Maria Salete Bessa; SILVA, Dina Maria Formiga da. PINTO, José Reginaldo. Doenças crônicas em crianças e adolescentes; Discussões na saúde coletiva. **Doença crônica em crianças e adolescentes: produção de saberes e desafios para a saúde coletiva**. In: GOMES, Ilvana Lima Verde; MENEZES, Cláudia Patrícia da Silva Ribeiro. Et al. Iguatu, CE: Quipá Editora, 2022, cap. 2, p. 30-31.

